



Categoria está disposta a lutar para garantir **DIREITOS**

A Campanha Nacional Unificada 2018 vai ser uma das mais aguerridas dos últimos anos. A luta dos bancários contra demissões, por mais contratações, aumento real, PLR maior e condições de trabalho decentes vai se somar à mobilização nacional da classe trabalhadora contra a retirada de direitos promovida pela Reforma Trabalhista.

Com a participação de 627 delegados e delegadas, foi encerrada no dia 10 de junho a 20ª Conferência Nacional dos Bancários, com a aprovação da Minuta de Reivindicações, entregue aos bancos no dia 13, após a deliberação nas Assembleias em todo o país.

Será a primeira Campanha após o golpe, já que em 2016 os trabalhadores garantiram um acertado acordo de 2 anos. O acordo é válido

até 31 de agosto. Defesa dos empregos, com proibição das demissões em massa; homologações realizadas nos sindicatos (garantindo aos bancários tudo que lhes é devido em caso de demissão); manutenção da mesa única de negociações entre bancos públicos e privados; defesa dos bancos públicos que estão sendo desmontados para a privatização também serão pontos centrais na Campanha 2018. A pauta também vai procurar garantir que o acordo valha para o trabalhador hipersuficiente.

Bancários aprovaram, ainda, participação no Dia Nacional de Luta, convocado pelas centrais sindicais para 10 de agosto. Será o Dia do Basta ao desemprego e ao desmonte do Brasil.

CAMPANHA VAI REFORÇAR A ELEIÇÃO DE CANDIDATOS COMPROMETIDOS COM OS TRABALHADORES

As eleições de outubro serão fundamentais. São as urnas que irão definir os rumos do país: se retoma o caminho da democracia e do desenvolvimento, ou se aprofunda o retrocesso. Assim, os bancários aprovaram na Conferência que, durante a Campanha, farão o debate político com a categoria e a população, conclamando o voto em candidatos que se comprometam com a revogação das medidas nefastas do governo Temer.

“O Sindicato sempre lutou em defesa da democracia e de uma sociedade mais justa. Não podemos reeleger candidatos que aprovaram a reforma trabalhista, a terceirização irrestrita e que pretendem acabar com nosso direito à aposentadoria. Vamos para as ruas e para os locais de trabalho debater a importância do voto para devolver ao país o desenvolvimento e justiça social”, destacou o presidente do Sindicato Roberto Carlos Vicentim.

NENHUM DIREITO A MENOS
**TODOS POR
TUDO**



PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES

- Aumento real de 5% para salários e demais verbas;
- Defesa da CCT, ameaçada pela nova lei trabalhista, para todos os trabalhadores e trabalhadoras do sistema financeiro;
- Cláusulas garantindo que as novas modalidades de jornada e contratações da lei trabalhista só possam ser adotadas pelos bancos mediante negociação com o Comando Nacional dos Bancários;
- Manutenção das homologações nos sindicatos;
- Defesa dos empregos;
- Defesa dos bancos públicos;
- Manutenção da mesa única de negociação entre bancos públicos e privados;
- Defesa intransigente da democracia;
- Garantia de que nenhum bancário receba PLR menor em 2018.



MENSAGEM AO LEITOR

Roberto Vicentim
Presidente

As negociações da Campanha Nacional Unificada 2018 serão uma prova de fogo para a categoria bancária, pois nela estão em risco diversas conquistas obtidas com muita luta ao longo dos anos, e que poderão deixar de existir se não constarem da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) a ser celebrada com a Fenaban.

Isto poderá ocorrer por conta da nova legislação trabalhista, aprovada pelo governo golpista de Michel Temer (MDB), e que prevê, entre outras mudanças, a possibilidade de cortes de direitos existentes se os mesmos não forem renovados nas negociações com as empresas. Estão em risco VA, VR, PLR, licenças maternidade e paternidade, cláusulas de saúde e segurança, férias, jornada, horas extras e tantos outros direitos.

Por isso, o movimento sindical bancário antecipou toda a campanha. Todos os esforços da categoria precisam ser somados nas negociações deste ano para impedir que a reforma derrube estas e outras importantes conquistas. Outra alternativa para combater ataques aos direitos é eleger nas urnas, no mês de outubro, candidatos com propostas alinhadas à Classe Trabalhadora e capazes de suspender a aplicação da nova legislação trabalhista.

Temos ciência que a Campanha Nacional de 2018 será ainda mais difícil que as anteriores. Isso, entretanto, não nos amedronta. Pelo contrário, mais do que nunca, é hora de estarmos unidos, organizados e mobilizados por direitos e conquistas. Juntos somos mais!

► Reforma Trabalhista

Sindicato denuncia deputados e senadores paulistas que traíram os trabalhadores



Um painel montado pelo Sindicato dos Bancários de Catanduba e Região em frente a sua sede denuncia parlamentares paulistas que votaram a favor da Reforma Trabalhista, apoiando o governo golpista de Michel Temer (MDB). Seus

votos ajudaram retirar direitos conquistados com muita luta e organização pela classe trabalhadora. Exposto em local de grande fluxo de pessoas e veículos, o painel tem chamado bastante a atenção de quem passa.

De acordo com o secretário

geral do Sindicato, Júlio César Trigo, o painel visa alertar os eleitores sobre a traição desses políticos, que nas eleições desse ano voltarão a pedir votos.

“Por meio da ação, esperamos contribuir para melhorar a representatividade dos trabalhadores no Congresso Nacional, demonstrando à população como deputados e senadores do estado de São Paulo se comportaram frente ao maior projeto de retirada de direitos. Pretendemos, ainda, contribuir para que a sociedade vote de maneira consciente, retirando da bancada aqueles que se vendem por emendas e cargos, prejudicando os interesses da população que os elegeu”, finalizou.

Jurídico

Bancários de Catanduba e Crivelli Advogados debatem conjuntura sociopolítica do país

Diretores do Sindicato dos Bancários de Catanduba e Região estiveram reunidos com os advogados Ericson Crivelli, Lúcia Porto Noronha e Vitor Monaquezi Fernandes, sócios da Crivelli Advogados – escritório responsável pela assessoria jurídica da entidade - para uma análise da conjuntura sociopolítica nacional e debate dos principais desafios da categoria bancária após a implantação da Reforma Trabalhista.

Na ocasião, foram abordados temas importantes aos bancários, que sofreram alterações em virtude da nova legislação e que serão levados à discussão na Campanha Nacional deste ano, como por exemplo a impossibilidade de aplicação da



Participaram da reunião os diretores Antônio Júlio Gonçalves, Carlos Alberto Morretto, Aparecido Augusto Marcelo, Luiz Eduardo Campolungo, Júlio Mathias, Sérgio Ribeiro (Ximbica) e Roberto Carlos Vicentim, presidente da entidade

Súmula 372, que diz respeito à incorporação de gratificação de função; a ameaça de extinção à PLR proporcional; o fim da remuneração integral referente às horas in itinere e intervalos de almoço; contratos intermitentes, dentre outros.

“Atravessamos um cenário

político e econômico complexo, de retirada de direitos e ataques à democracia. É fundamental que estejamos orientados e juridicamente bem amparados, de maneira a garantir a manutenção de nossos direitos e atualizar nossas formas de resistência e luta”, salientou Vicentim.

► **Encontros Nacionais**

Bancários participam de encontros nacionais e ampliam mobilização por conquistas e avanços

Os bancários dos cinco maiores bancos do país e do Banco Mercantil do Brasil realizaram, entre os dias 7 e 8 de junho, em São Paulo, seus encontros nacionais. O objetivo foi definir as demandas dos trabalhadores de cada uma dessas empresas e elaborar as minutas de reivindicações específicas, que auxiliaram a construção de uma pauta geral da categoria, definida na 20ª Con-

ferência Nacional dos Bancários.

Neste ano, os preparativos para a Campanha Nacional foram antecipados em virtude das ameaças promovidas pela Reforma Trabalhista. Neste sentido, representantes do Sindicato espalharam-se pelos Encontros e Congressos Nacionais para mobilizar os trabalhadores e enriquecer as discussões em defesa de direitos e conquistas.

BANCOS PÚBLICOS



Foto: Seeb Catanduva

No 34º Congresso Nacional dos Empregados da **CAIXA**, delegados discutiram temas como saúde e condições de trabalho, Caixa 100% pública, Saúde Caixa, Funcef e organização do movimento.

O Sindicato foi representado pelo diretor Antônio Júlio Gonçalves Neto, o Tony. “A participação maciça dos empregados da Caixa foi essencial para a construção de uma pauta concreta sobre os problemas enfrentados pelo banco. A conjuntura é de resistência. Estamos fortalecidos para a luta em defesa dos bancários.”

Entre os principais temas que compõem a minuta, podem ser destacados a defesa da democracia e nenhum direito a menos. Foi aprovada também a permanência da mesa de negociação unificada da Campanha 2018. À defesa da Caixa 100% pública soma-se a luta dos bancários por mais contratações e contra a precariedade das condições de trabalho, além da revogação da reforma

trabalhista/lei da terceirização e contra a reforma da Previdência.

No 29º Congresso Nacional dos Funcionários do **BB**, trabalhadores ressaltaram a importância da defesa do Banco do Brasil e das entidades representativas no fortalecimento do banco. Entre as reivindicações específicas estão a melhoria das condições de trabalho nas agências com contratação de funcionários; defesa da Cassi; rejeição à proposta da consultoria Accenture, que apresenta em seu relatório modelos de governança que incluem no nível diretivo gestores externos ao corpo de associados; ampliação da luta contra a resolução 23 da CGPAR; incluir os planos de saúde e previdência na mesa de negociação e Acordo Coletivo para todos os funcionários, inclusive incorporados, sem a discriminação da nova lei trabalhista.

O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região foi representado no 29º CNFBB por seu presidente, Roberto Carlos Vicentim.

BANCOS PRIVADOS



Foto: Seeb Catanduva

Pelo **BRADESCO**, defesa do emprego e saúde são as prioridades para Campanha deste ano. Na pauta de reivindicações contam demandas como ampliação de postos de trabalho, garantias das cláusulas do

acordo coletivo e mais crédito para o desenvolvimento da economia.

Luiz Eduardo Campolungo, diretor do Sindicato, representou a entidade no evento, que reuniu bancários do Bradesco de todo o Brasil.



Foto: Contrat-CUI

Bancários do **SANTANDER** concluíram a pauta de reivindicações com destaque para a Minuta do acordo do Programa de Participação nos Resultados Santander (PPRS), a mesma assinada nos anos anteriores, considerando apenas a atualização dos valores a serem distribuídos aos trabalhadores.

Foram aprovadas duas propostas de luta: em defesa da de-

mocracia e pela redução das taxas de juros e tarifas de serviços bancários. Também fazem parte da renovação do acordo os termos de compromisso da Cabesp e do Banesprev. O banco apresentou uma proposta de regramento do ponto eletrônico que também está sendo analisada pela COE. Na ocasião, o Sindicato esteve representado pelo diretor Aparecido Augusto Marcelo.

ITAÚ

As reivindicações específicas dos bancários do Itaú abordaram temas como Emprego e Condições de trabalho, programas próprios de remuneração como PLR e PCR, SQV, cláusula 65, GT de Saúde e planos de previdência. “Cobramos do banco mais valorização aos trabalhadores e que a instituição cumpra seu papel social, além de dividir seus lucros de forma justa”, destacou Paulo Franco, diretor representante do Sindicato no Encontro Nacional.

BMB

Trabalhadores do Mercantil do Brasil definiram como pauta a ser entregue ao banco uma melhor distribuição de PLR, implementação de um plano de carreira, cargos e salários, fim das metas abusivas, fim do assédio moral e melhores condições de saúde e trabalho para os funcionários. Bancários irão apresentar também moção de repúdio denunciando a postura truculenta e antidemocrática do BMB contra seus clientes e trabalhadores e contra o fechamento das unidades bancárias.

► Caixa



O leilão da Lotex, as famosas raspadinhas da Caixa, já tem data marcada: 4 de julho. Hoje, o mercado de loterias movimenta cerca de US\$ 300 bi por ano no mundo e é dominado por “três ou quatro” grandes operadores, que respondem por 80% do setor. No Brasil, gira entre US\$ 3 bilhões e US\$ 4 bilhões. No entanto, o governo afirma que a venda trará competição neste mercado no país e o fim do monopólio da Caixa.

Na prática, a concessão da Lotex representa a retirada do negócio de loteria instantânea das mãos da Caixa. O banco público, no entanto, manterá as demais modalidades.

A Caixa explorou o negócio de loterias instantâneas entre 1991 e 2015, atingindo uma arrecadação de R\$ 191,54 milhões em 2014. Quase metade da arrecadação total das

loterias é destinada a programas sociais. Em 2016, o Governo Federal arrecadou aproximadamente R\$ 13 bilhões com as loterias. Os repasses sociais (educação, esporte, cultura, segurança e saúde), naquele ano, somaram quase R\$ 6 bilhões. Após o leilão, o repasse social das loterias instantâneas passará a ser de 16,7% (queda de quase 30%).

Para o diretor do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região e funcionário da Caixa, Antônio Júlio Gonçalves Neto, a decisão envolve os interesses do governo Temer em retomar o plano de privatização do banco que quase ocorreu na era FHC. “Ao privatizar as operações, o que iria para os benefícios sociais irá para o bolso de quem vai operar, refletindo numa perda imensa para toda a sociedade”, alerta o diretor.

Mudança de estatuto representa arrendamento do banco

A mobilização dos trabalhadores garantiu mais uma vitória: o Conselho de Administração (CA) da Caixa retirou de pauta proposta de alteração do estatuto referente ao fato do colegiado querer acabar com a prerrogativa de que empregados concursados da Caixa ocupem Diretorias-Executivas, a Diretoria Jurídica e o posto de Auditor-Chefe, com a nomeação de “pessoas do mercado”. Atualmente, o presidente do banco é indicado pelo governo e os vice-presidentes, de acordo com a alteração feita no estatuto ano passado, são nomeados pelo próprio Conselho de Administração após “seleção externa”. Os demais cargos são ocupados por empregados de carreira, que têm competência e conhecimento para administrá-la.

A proposta, que na prática significa a privatização da gestão da Caixa, já havia sido feita pelo colegiado por ocasião do debate do Estatuto aprovado em 2017, mas

não foi levada adiante. Recentemente, próximo às eleições, o CA tentou fazer uma nova investida.

Para o diretor do Sindicato, Antônio Júlio Gonçalves Neto, o Tony, a pressão dos trabalhadores foi fundamental para barrar mais um atentado a Caixa 100% pública.

O diretor também alerta que a proposta em questão foi retirada de pauta, mas ainda representa uma ameaça aos empregados e ao caráter social do banco, por isso a organização da categoria junto às entidades representativas é mais necessária do que nunca. “Melhorias na governança são bem-vindas, desde que não acarretem no enfraquecimento e fatiamento da empresa, e tampouco na fragilização daqueles que, em todos os setores, todos os dias, trabalham para construir uma empresa a serviço dos brasileiros. Já conseguimos uma vitória. Isso demonstra o quanto unidos somos mais fortes!”

Saúde Caixa: O que pode mudar?

Resoluções do governo e alteração no estatuto da Caixa propõem um limite da Folha de Pagamento para a participação do banco nessas despesas, à revelia do que prevê o ACT

Em julho de 2004, o atual modelo de custeio do Saúde Caixa foi implementado, após intenso debate com os trabalhadores. Desde então, a Caixa paga 70% das despesas assistenciais e aos usuários cabem os outros 30%. Esse modelo se mostrou sustentável e superavitário ao longo dos anos, porém, pode mudar em breve. Mensalidades mais altas, e exclusão dos

aposentados estão entre as mudanças que virão prejudicar os trabalhadores.

Para mobilizar os usuários em defesa de um importante direito, entidades que representam o pessoal da Caixa lançaram a campanha *Saúde Caixa: eu defendo*. Um dos objetivos da campanha é manter os usuários bem informados sobre o que se passa. Confira como é e como pode ficar:

PARTICIPAÇÃO DA CAIXA

COMO É:

Despesas assistenciais: 70% Caixa e 30% usuários. Despesas não assistenciais: 100% Caixa

COMO PODE FICAR:

6,5% do total da folha de pagamento dos ativos somada à folha de provento dos aposentados, até o limite de 50% do custo total, cabendo todo o custo restante aos titulares

ADESÃO

COMO É:

Todo empregado da Caixa tem direito de aderir ao plano de saúde, assim como seus dependentes, a qualquer momento nas mesmas condições dos demais empregados.

COMO PODE FICAR:

O plano não admitirá novos usuários.

DEPENDENTES INDIRETOS

COMO É:

Filhos maiores de 21 anos até completar 27 anos e pais sem renda

COMO PODE FICAR:

Somente filhos até 24 anos que estejam cursando o 3º grau

APOSENTADOS

COMO É:

O plano de saúde contempla os aposentados.

COMO PODE FICAR:

Aposentados serão excluídos

CARÊNCIA E FRANQUIA

COMO É:

Não há períodos de carência nem cobrança de franquia

COMO PODE FICAR:

Determinação de períodos de carência e cobrança de franquia

CONCURSOS PÚBLICOS

COMO É:

Assistência a saúde integra o pacote de benefícios

COMO PODE FICAR:

Vedada a inclusão desse direito nos editais de convocação dos concursos

CONTROLE SOCIAL

COMO É:

O acompanhamento da gestão é feito pelos membros eleitos do Conselho de Usuários

COMO PODE FICAR:

As resoluções do governo não preveem esse tipo de instância

ACORDO COLETIVO (ACT)

COMO É:

As condições do Saúde Caixa estão detalhadas no ACT vigente até agosto de 2018

COMO PODE FICAR:

Está proibido o detalhamento das condições no ACT

GRUPO FAMILIAR

COMO É:

Mensalidade única para a família

COMO PODE FICAR:

Mensalidade por pessoa e de acordo com as faixas etária

**SAÚDE
CAIXA**
EU DEFENDO

► Banco do Brasil

CASSI: entidades cobram negociação e fazem contraproposta ao Banco do Brasil

Entidades que integram a mesa de negociação da Cassi (AAFBB, ANABB, CONTEC, CONTRAF e FAABB) se reuniram com o Banco do Brasil para entregar uma proposta alternativa para a Caixa de Assistência e cobrar a retomada das negociações sobre o tema, rompidas pelo BB nos últimos dias, quando o banco apresentou diretamente à diretoria da Cassi uma nova proposta sem passar pela mesa específica.

Na reunião, as entidades representativas dos trabalhadores reafirmaram ser contra a proposta do banco, que mesmo na nova versão continua quebrando a solidariedade, penalizando os menores salários, aumentando mais a contribuição dos associados, reduzindo a participação proporcional do BB e mudando o modelo de governança, quebrando a paridade de gestão e incluindo agentes de mercado externos ao corpo de associados.

O presidente do Sindicato, Roberto Carlos Vicentim, critica o comportamento do banco ao eximir

os cuidados com a Caixa de Assistência de suas responsabilidades.

Para ele, o BB se contradiz ao dizer que é necessário restringir o papel dos eleitos com a criação de mais diretorias quando também afirma ser preciso reduzir despesas. “O banco parece desconhecer uma política de gestão de pessoas eficiente, que olhe para seus funcionários e os enxergue como uma responsabilidade. O aumento do consumo na Cassi é consequência direta do alto índice de adoecimento dos trabalhadores,” critica.

“O que está por trás da postura autoritária do BB é o interesse de acabar com o plano de autogestão, coisa que não podemos permitir. Temos que resgatar o processo negocial e resolver o déficit da Cassi sem penalizar os bancários.”

Os representantes do banco informaram que levarão a proposta de retomar a mesa de negociação para que seja avaliada junto ao comitê patrocinador, estrutura da direção do Banco do Brasil.



Confira a proposta das entidades sindicais:

A proposta entregue pelas entidades engloba três blocos que requerem tempos distintos para soluções:

Risco iminente de intervenção da ANS em função dos baixos Índices de Liquidez e de Solvência.

Modelo de custeio e estrutura de governança.

Mudanças estruturais no modelo de atenção à saúde, na estrutura de atenção primária, nos modelos negociais com prestadores, nos métodos de controle e aprimoramento de indicadores de Saúde.

Ações de curtíssimo prazo (de 45 a 60 dias para serem executadas) :

- Obter junto ao patrocinador Banco do Brasil adiantamento estimado em R\$ 1,2 bilhão, para ser quitado em 10 anos;

- O adiantamento será devolvido na forma de dedução mensal, pelo Banco do Brasil, quando do repasse das contribuições ordinárias no período de devolução pactuado;

- Obter junto ao Banco do Brasil a integralização dos valores relativos ao compromisso dele perante o Grupo de Dependentes Indiretos (GDI) no valor de aproximadamente R\$ 700 milhões. O ingresso, na CASSI, de recursos relativos ao Grupo de Dependentes Indiretos (GDI) irá sensibilizar seu Patrimônio Social, melhorando, por consequência, seu índice de solvência.

Ações de curto prazo (8 a 12 meses):

- Entidades apresentarão propostas sobre Modelo de Custeio e Estrutura de Governança e outros que necessitam de formalização estatutária e debate com os associados.

Ações de médio prazo (3 anos):

- Reavaliação do modelo de Atenção Integral à Saúde e dos programas assistenciais;

- Ampliação do número de adesões ao Plano CASSI Família no mercado de saúde;

- Aprimoramento do modelo negocial com prestadores;

- Revisão do modelo de negócios (avaliação da possibilidade de verticalização, retomando as discussões de avaliação da possibilidade de parcerias com a Previ, avaliação da possibilidade de fusão com outras autogestões, entre outras).

Confira a proposta apresentada pelo BB:

- Com a contribuição por titular, o Banco do Brasil mantém os 4,5% e os associados 4%, ficando permanente a contribuição extraordinária do associado, que iria até 2019;

- A contribuição por dependente estabelece o valor base de R\$ 360,57 (valor limitado ao da 1ª faixa do Cassi Família II). Assim, a cobrança por dependente se daria de forma diferenciada entre ativos e aposentados;

- Os aposentados teriam de contribuir com 100% do valor base (R\$ 360,57) para o primeiro dependente e mais 20% do valor para o segundo em diante (R\$ 72,11). Já para os ativos, seria 40% do valor base por dependente até o terceiro (R\$ 144,23 por dependente) mais 20% do valor base (R\$ 72,11) a partir do terceiro dependente. 60% desse valor seriam pagos pelo Banco do Brasil direto para a Cassi. No caso da contribuição total, ficam estabelecidos os dois tipos de contribuição citados acima, limitados a 10% da renda.

Mudança na governança:

- A Cassi passaria a contar com cinco diretorias mais a presidência (modelo atual tem três Diretorias e Presidência);

- A presidência e a Tecnologia e Inovação seriam indicadas pelo BB. Os representantes de administração e gestão de Risco e Relacionamento seriam eleitos. E Produtos e Programas e Rede de Atendimento seriam representados por técnicos;

- A proposta para a Governança inclui ainda o voto de qualidade (voto de minerva) para o patrocinador no Conselho Deliberativo.

► Santander

Um mal chamado rotatividade

Falta respeito, sobra lucro: ao demitir bancários com maiores salários e admitir funcionários ganhando menos, Santander traz prejuízos para muita gente



Turnover é a alta rotatividade de funcionários em uma empresa, ou seja, um empregado é admitido e outro desligado de maneira sucessiva”. Essa é a definição do Sebrae para algo que acontece frequentemente no Santander. Interessante é que especialistas do setor consideram a troca de trabalhador prejudicial para as empresas. Porém,

o banco espanhol usa e abusa deste recurso para aumentar sua lucratividade (que foi de R\$9,953 bilhões em 2017). Demite os de salários mais altos, contrata pagando menos.

Quem perde com isso? Todo mundo. O funcionário dispensado, que foi despedido sem justificativa mesmo sendo eficiente; o bancário que permanece no posto, mas tra-

balha com a sensação de que é o próximo da lista; o cliente que não tem vínculo nenhum com o banco, porque cada hora é um que o atende.

A onda maléfica da rotatividade atinge até mesmo a própria empresa. E os números confirmam.

No primeiro trimestre de 2018, o Santander foi o segundo banco com maior número de reclamações consideradas procedentes pelo Banco Central no segmento de instituições com mais de 4 milhões de clientes. A insatisfação com o atendimento prestado é um dos motivos mais citados entre as queixas.

Mas, ao que parece, o Santander não se importa com isso. Seu objetivo é lucrar a qualquer preço, algo que não faz em seu país de origem. Números do Caged confirmam que os bancos ganham rebaixando salários. Enquanto os bancários desligados, entre os meses de janeiro e

março, tinham remuneração média de R\$ 6.615, os bancários admitidos recebem, em média, R\$ 4.054.

O diretor do Sindicato, Aparecido Augusto Marcelo, ressalta que o fim das demissões, o respeito ao emprego, estabilidade profissional e oportunidades de ascensão nas carreiras sempre foram bandeiras defendidas pelo Sindicato. “Mesmo sendo um dos setores mais lucrativos da economia brasileira, os bancos seguem demitindo e colaborando com a já elevada taxa de desemprego no país. Quando um banco tem o maior lucro de sua história, como é o caso do Santander, demitir é uma total falta de respeito com seus funcionários e toda a população. Cobramos que o banco respeite seus trabalhadores e a CCT, com mais contratações e valorização daqueles que tanto se dedicam pela instituição”, finaliza Marcelo.

Após cobrança do Sindicato, Santander de Taiaçu volta operar com número adequado de funcionários

O Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região, representado pelo diretor Aparecido Augusto Marcelo, reivindicou à Superintendência Regional do Santander reforço no quadro de funcionários da agência localizada em Taiaçu (SP).

A unidade contava com quatro empregados e teve esse número reduzido após pedido de demissão das Gerentes Geral e de Atendimento.

Com isso, aliado às metas abusivas impostas pelo banco, os funcionários que permaneceram na agência (cedidos por outras unidades) estavam sendo submetidos a desenvolver atividades fora das funções para as quais foram contratados, caracterizando desvio de função.

Após intervenção do Sindicato, a

unidade recebeu no dia 05 de junho dois novos bancários: um gerente Geral (GG) e um Gerente de Atendimento (GA), que foram recepcionados pelo diretor. Marcelo ressaltou a preocupação constante do Sindicato para que os bancários tenham condições de trabalho adequadas e para que a população também receba um atendimento de qualidade.

“O Sindicato sempre lutou e buscou combater através de várias ações a política de assédio moral e sobrecarga de trabalho nas instituições financeiras. Condições dignas de trabalho, defesa do emprego e mais contratações são algumas de nossas principais bandeiras”, destacou.

Na oportunidade, o diretor reuniu-se, ainda, com o novo Geren-



Aparecido Augusto Marcelo, diretor do Sindicato, em reunião de mediação com o gerente geral do Santander de Taiaçu e representantes do executivo municipal

te Geral de Taiaçu, Felipe de Souza Salas, a prefeita do município Sueli Biancardi e Walter de Moraes Júnior, chefe de gabinete, com o objetivo de mediar o relacionamento entre instituição pública e comunidade local.

Durante o encontro, o banco in-

formou que a partir de 18 de junho, os setores Gerencial e de Negócios passarão a oferecer atendimento das 09 às 16 horas. Já os caixas atenderão das 10 às 13 horas. A medida ocorre em decorrência de a unidade ser a única agência do município.

► Cabesp

Plenária reúne banespianos para debater proposta de equacionamento da Cabesp



Foto: Seeb catanduva

Diretores da Afubesp José Aparecido da Silva (Chocolate) e Vagner Cabanal, e Aparecido Augusto Marcelo, Chico Belo e Roberto Carlos Vicentim, dirigentes do Sindicato

Participantes da Cabesp estiveram reunidos na sede do Clube Banespinha para conhecer e esclarecer suas dúvidas referentes à proposta que visa equacionar o déficit operacional da Caixa Beneficente. A sustentabilidade da Cabesp é

motivo de preocupação, e um acordo construído pelas entidades sindicais e associações (Afubesp, Afabesp e sindicatos) em conjunto com a diretoria da Cabesp está sendo debatido com o banco. A discussão e votação em assembleia estão previstas para o próximo dia 30 de junho.

“Reclamações referentes ao atendimento oferecido pela rede têm sido cada vez mais recorrentes, demonstrando que o banco se preocupa mais com números do que com a saúde dos associados. Os aumentos abusivos propostos tornariam o plano insustentável para centenas de colegas. Somente a união das entidades e associações pode ser capaz de garantir o futuro da Cabesp”, destacou Marcelo, diretor do Sindicato.

► Itaú

E aí, Itaú: é pra vender ou pra tornar a vida um inferno?

Rotina de metas absurdas e punição tem transformado a vida dos empregados do Itaú num inferno. Há mais ou menos um ano o banco implementou o SQV, um sistema de qualidade de vendas, no qual o funcionário é avaliado em sete indicadores: nível de cancelamento de produtos; cancelamento de produto seguido de nova contratação; reclamações; ações cíveis; concentração de vendas no mesmo CPF; ressarcimentos e cancelamento de crédito.

A cada uma dessas “falhas”, o empregado recebe uma pontuação que se acumula e só expira quando completa um ano. Quando atingem a pontuação máxima, os bancários recebem uma advertência que tem durabilidade anual. Isso tem se tornado um tormento para os bancários, pois, de acordo com as políticas de trabalho adotadas pelos bancos, após a segunda advertência, o trabalhador é imediatamente demitido.

Há anos o movimento sindical tenta negociar os programas próprios do Itaú, a fim de diminuir as metas e que elas sejam claras e alcançáveis. Entretanto, o banco se nega. Enquanto isso, cada vez mais trabalhadores são vítimas de adoecimento. Desde a implantação do SQV o Sindicato cobra do banco uma apresentação explanando quais os benefícios que trazem aos trabalhadores, mas até o momento o Itaú não entende as solicitações.

“O Itaú tem praticado um enorme injustiça com seus funcionários ao impor metas inatingíveis e cada vez mais abusivas, além de usar as advertências para demitir por justa causa sem considerar que, muitas vezes, a pressão imposta pelo próprio banco sobre o trabalhador pode induzi-lo ao erro. É inaceitável que o banco prejudique os empregados desta maneira”, denuncia Carlos Alberto Moretto, diretor do Sindicato.

O QUE O BANCO QUERIA:

- Elevar o teto da coparticipação da R\$ 125 para R\$ 270;
- Individualizar a cobrança por pessoa e não mais por grupo familiar;
- Instituir uma franquia nos casos de internação;
- Aumentar o número de procedimentos e especialidades que teriam pagamento de coparticipação.

O QUE CONSTA NA PROPOSTA NEGOCIADA:

- Elevar a mensalidade de forma escalonada na mesma proporção para associados e Santander: 4% em 2018, 5% em 2019 e 6% no ano de 2020;
- Manter a coparticipação como é hoje;
- Avaliação dos impactos anualmente, ocasião em que serão novamente discutidos os assuntos relacionados à coparticipação;
- Qualquer alteração será sempre deliberada pelos associados em Assembleia Geral Extraordinária.

Leia mais sobre o déficit em bit.ly/2lac5E0



► Campanha 2018

31 DE AGOSTO

NOSSOS DIREITOS
ESTÃO EM RISCO

ESSA LUTA
É DE TODOS NÓS

TODOS PELA PLR
TODOS POR EMPREGO
TODOS POR IGUALDADE
TODOS POR OPORTUNIDADE
TODOS POR DEMOCRACIA
TODOS PELA CCT
TODOS PELA MESA UNICA
TODOS PELO BRASIL

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2018

RESISTIR E VENCER

FEDERAÇÕES E SINDICATOS

▶ Vitória

Sindicato intervém e Justiça do Trabalho reintegra bancário do Bradesco

Mais uma conquista da luta dos trabalhadores ao lado dos seus representantes

Uma das principais missões do Sindicato dos Bancários de Catanduva e Região é defender direitos e apoiar o bancário nos momentos mais difíceis da sua vida profissional. Foi exatamente o que a entidade fez, com sucesso, no caso de um bancário, ex HSBC, em Ibitinga (SP).

Debson Luís Delfino é portador de necessidades especiais (PCD) e foi demitido imotivadamente pelo Bradesco. A alegação do banco para se esquivar da obrigação de reintegrar o trabalhador era de que a lei não prevê estabilidade ou garantia de emprego à pessoa com deficiência física. No entanto, o juiz de primeira instância afirmou que o dispositivo legal estabelece garantia indireta de

emprego ao trabalhador com deficiência, uma vez que condiciona a sua dispensa à contratação de substituto que tenha condição semelhante. E, uma vez não cumprida, deve ser feita a reintegração do trabalhador.

O bancário contou com assessoria jurídica do Sindicato, que acompanhou todo o processo ao longo de três anos. “Trabalhamos arduamente para corrigir as injustiças praticadas contra os trabalhadores. Tomamos as medidas judiciais possíveis e fomos vitoriosos em mais uma reintegração”, comemorou o diretor do Sindicato Luiz Eduardo Campolungo, que acompanhou o trabalhador em seu retorno ao trabalho.

Ao ser reintegrado, os diretores



Foto: Seeb catanduva

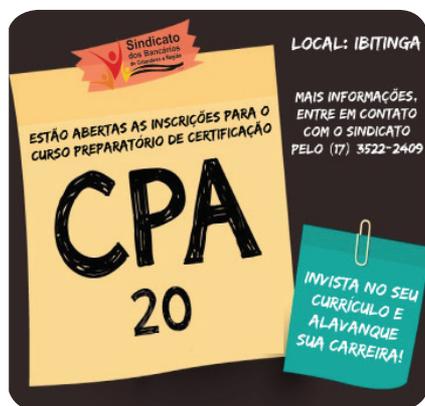
Eduardo e Aparecido Augusto Marcelo, garantiram que Debson tivesse todo o suporte necessário. O bancário também foi recepcionado pelos Gerentes Geral (GG) e Administrativo (GA) da agência Ibitinga, que lhes desejaram boas vindas, apresentaram

a equipe, o prédio e se colocaram à disposição para ajudá-lo no retorno.

Com a ação judicial, além da reintegração, o funcionário também receberá retroativo os anos de salário, além de benefícios de alimentação e refeição devidos pelo banco.

▶ Oportunidade

Para auxiliar os bancários em sua qualificação profissional, o Sindicato está com inscrições abertas para o curso preparatório CPA-20. Para que seja possível a realização do curso, é necessário o número mínimo de vinte e cinco inscrições. *Datas e valores serão calculados de acordo com a procura pelas vagas e divulgados em breve.



Febraban define expediente nos dias de jogos do Brasil

A Febraban (Federação Brasileira de Bancos) definiu os horários de atendimento ao público nas agências bancárias durante os dias de jogos da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de Futebol da Rússia. Para o jogo contra a Costa Rica, no dia 22/06, que ocorrerá às 9h00, o expediente ocorrerá das 13h00 às 17h00. Nas partidas com início às 11h00, a serem disputadas a partir das Oitavas de Final pela Seleção Brasileira, os bancos funcionarão das 8h30 às 10h30 e das 14h00 às 16h00. No jogo do dia 27/06, contra a Sérvia, com início às 15h00 e demais partidas das quartas e das semifinais que o Brasil pode vir a disputar neste horário, os bancos estarão abertos ao público das 9h00 às 13h00.

CONVÊNIOS EXCLUSIVOS

Wizard

Rua Mogi Mirim, nº 05, Parque Iracema - Catanduva/SP
Contato: (17) 3521-2166

Oferece 30% de desconto nas parcelas dos cursos de Inglês ou Espanhol e 40% na taxa de matrícula para bancários sindicalizados, mediante apresentação de carteirinha. Material didático não incluso no convênio.

Odontomed

Rua Sete de Setembro, nº 268, Centro- Catanduva/SP
Contato: (17)3521-6908

Concede desconto de 15% a 25% nos tratamentos odontológicos para bancários sindicalizados, mediante apresentação de carteirinha.

Ana Lúcia Lorencini

Psicopedagoga Clínica e Institucional

Graduada em Biologia e Pedagogia
Pós graduada em Psicopedagogia e Neuropsicologia

Acompanhamento escolar para alunos com distúrbios e/ou dificuldades escolares
Concede desconto de 20% para bancários sindicalizados e dependentes

Rua Manaus, 947 - Centro - Catanduva/SP
e-mail: analorencini@hotmail.com / Cel: (17) 98100-4110

VEJA MAIS NO SITE
www.bancariosdecaturva.com.br